

# FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES PARA ATUAÇÃO COM ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS: UM ESTUDO DE CASO

## INITIAL FORMATION OF THE PHYSICAL EDUCATION TEACHERS TO WORK WITH STUDENTS WITH SPECIAL EDUCATIONAL NEEDS: A CASE STUDY

Luiz Fernando Garcia de Almeida<sup>1</sup>

Elisabeth Rossetto<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente artigo objetiva verificar se as disciplinas ofertadas na matriz curricular de um curso de Licenciatura em Educação Física da região Oeste do Paraná contribuem para a formação inicial dos futuros professores em relação ao trabalho pedagógico com alunos com necessidades educacionais especiais inseridos no ensino regular. Para atender a este objetivo, optamos por uma pesquisa exploratória caracterizada como um estudo de caso. A coleta de dados ocorreu inicialmente por meio da aplicação de um questionário com os 19 professores que compuseram o corpo docente do curso no ano de 2016. Na sequência, foi realizada uma entrevista estruturada com 09 (nove) professores que afirmaram no questionário contemplar conteúdos voltados ao processo de escolarização de alunos com necessidades educacionais especiais. Os dados foram analisados sob a ótica da técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011). Assim, constatamos que, do total de 36 disciplinas ofertadas no referido ano, 16 abordam conteúdos ou temas sobre essa temática e 02 (duas) são específicas na área da Educação Especial. Além disso, todos os entrevistados afirmaram que suas disciplinas, articuladas com as demais, contribuem com a formação inicial dos acadêmicos para atuar com esses alunos, reafirmando que a interdisciplinaridade apresenta-se como uma possibilidade que auxilia positivamente nessa formação.

**Palavras-chave:** Formação Inicial. Licenciatura. Necessidades Educacionais Especiais.

**Abstract:** The present article aims to verify if the disciplines offered in the curriculum matrix of a Physical Education degree course from western region of Paraná State contribute for the initial formation of the future teachers regarding to the pedagogical work with students with special educational needs included in regular education. In order to attend this objective, we have opted for an

---

<sup>1</sup> Licenciado em Educação Física e Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste; Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Especial da Unioeste – GEPEE. E-mail: nando77\_garcia@gotmail.com

<sup>2</sup> Professora efetiva da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE e do programa de Pós-Graduação em Educação/PPGE; Doutora em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS; Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Especial da UNIOESTE – GEPEE. E-mail: erossetto2013@gmail.com

exploratory research characterized as a case study. The data collection initially occurred through the application of a questionnaire with the 19 teachers who composed the faculty of the course in the year 2016. Then, a structured interview was conducted with 09 (nine) teachers who affirmed in the questionnaire they contemplate contents involving the process of schooling of students with special educational needs. The data were analyzed by the perspective of the content analysis technique from Bardin (2011). In this way, we verified that, from the total of 36 disciplines offered in that year, 16 deal its contents or themes with this subject and 02 (two) are specific in the area of Special Education. In addition, all the interviewees affirmed that their disciplines, articulated with the others, contribute to the initial formation of the academics to work with these students, reaffirming that the interdisciplinarity presents itself as a possibility that positively assists in this formation.

**Keywords:** Initial Formation. Graduation. Special Educational Needs.

## Introdução

O presente artigo trata de um estudo de caso resultado do trabalho desenvolvido no decorrer dos anos de 2015 e 2016 na pesquisa de mestrado intitulada “Formação inicial de professores de Educação Física para atuação com alunos com necessidades educacionais especiais”, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE.

Tivemos como objetivo investigar se as disciplinas que compõem a matriz curricular de um curso de Graduação em Licenciatura em Educação Física da região Oeste do Paraná contribuem para a formação inicial dos futuros professores em relação ao trabalho pedagógico com alunos com necessidades educacionais especiais inseridos no ensino regular.

Para atender a este objetivo, optamos por uma pesquisa exploratória caracterizada como um estudo de caso, uma vez que nos propusemos a estudar a temática à luz do que pensam seus docentes. Também foi necessário um estudo documental, no qual foram estudados o Projeto Político-Pedagógico (PPP) do curso e os planos de ensino das disciplinas que compõem sua matriz curricular.

A revisão da literatura desse trabalho buscou, como temática principal, problematizar a formação inicial do professor de Educação Física no contexto das disciplinas voltadas ao trabalho pedagógico com alunos com necessidades

educacionais especiais nos cursos de licenciatura em Educação Física, de modo que nos fundamentamos em autores tais como: Cidade e Freitas (2002), Gomes (2007), Pedrinelli e Verenguer (2008), Ribeiro (2009), Borella (2010) e Ferreira et. al. (2013).

Assim, ao se falar no trabalho pedagógico junto a esses alunos inseridos no ensino regular, não se pode deixar de considerar o percurso do professor ao longo da sua formação inicial. Ou seja, cabe refletir sobre os conhecimentos e conteúdos teóricos e práticos vivenciados na graduação referentes ao processo de ensino e aprendizagem desses alunos, além dos diversos elementos que compõem a Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva<sup>3</sup>.

Enfatizamos que, a partir da década de 1980, os cursos de Educação Física incluíram em suas matrizes curriculares disciplinas com conteúdos voltados a esses alunos. De tal modo, a área da Educação Física foi uma das primeiras a contemplar, nas matrizes curriculares, conteúdos direcionados às práticas esportivas e pedagógicas envolvendo esse público, de forma a atender à recomendação da Resolução nº 03/1987 (BRASIL, 1987).

Para Silva e Araújo (2005), a inclusão desses conteúdos contribuiu com o processo de participação de todos os alunos nas aulas, uma vez que buscou oferecer condições aos professores para que, em suas práticas pedagógicas, pudessem contemplar os alunos com necessidades educacionais especiais, distanciando-se de práticas que não visassem contemplar as características desse alunado.

Segundo Gomes (2007), a inserção de disciplinas voltadas a essa temática pode determinar a qualidade na formação inicial dos acadêmicos. Assim, reitera-se a relevância dessas disciplinas em relação ao propósito dos cursos de licenciatura em formar professores que sejam capazes de atender a todos os alunos, independente de suas necessidades.

A relevância de uma disciplina com conteúdos voltados aos alunos com necessidades educacionais especiais nos cursos de Licenciatura em Educação Física foi evidenciada por meio da Resolução nº 07/2004 (BRASIL/CNE, 2004),

---

<sup>3</sup> De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL/MEC/SEESP, 2008, p. 01), a Educação Inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis e, ainda, que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola.

pois, de acordo com Borella (2010), as diretrizes desse documento asseguram às Instituições de Ensino Superior (IES) a organização do currículo, estabelecem os marcos conceituais fundamentais dos perfis profissionais desejados, permitem a elaboração de ementas, definem a carga horária das disciplinas e suas respectivas denominações, bem como a contemplação de peculiaridades regionais.

Entretanto, conforme mencionado anteriormente, há de se considerar a possibilidade de outras disciplinas que compõem a matriz curricular dos cursos de Licenciatura em Educação Física abordarem conteúdos que envolvam o processo de ensino e aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais.

Para Gomes (2007), a interdisciplinaridade apresenta-se de maneira positiva, uma vez que a difusão desses conhecimentos, no decorrer do curso, pode contribuir com a formação inicial do futuro professor para o trabalho pedagógico junto a esses alunos. Borella (2010) corrobora com esse entendimento ao afirmar que somente as disciplinas específicas voltadas a essa temática, por si só, podem não garantir futuros profissionais capacitados para atuar junto a esses alunos. Desse modo, entendemos que conhecimentos interdisciplinares são fundamentais na qualidade da formação inicial de professores de Educação Física.

Pedrinelli e Verenguer (2008) também posicionam-se favoráveis à interdisciplinaridade e refletem sobre a possibilidade de, por exemplo, se discutirem questões como lesão medular e suas consequências, numa aula de Anatomia. Ou, ainda, discutir questões de cunho pedagógico nas disciplinas relacionadas aos aspectos da atividade física, além de oferecer elementos para adaptar orientações, materiais ou estratégias de ensino que visem possibilitar a todos os alunos a oportunidade de aprendizado conforme os objetivos da Educação Física na escola (PEDRINELLI; VERENGUER, 2008).

Acreditamos assim que, quando esses elementos são discutidos nas demais disciplinas, a “associação de termos, conceitos e especificidades de que cada área dispõe para contextualizar a intervenção nessa subárea” facilita a compreensão, por parte dos graduandos, acerca do trabalho pedagógico a ser desenvolvido junto a alunos com necessidades educacionais especiais (FERREIRA et. al., 2013, p. 583-584).

Por outro lado, a efetivação da interdisciplinaridade depende, primeiramente, da conscientização dos docentes que ministram as demais disciplinas, haja vista a necessidade de romper com alguns pré-conceitos em relação ao processo de ensino e aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais em relação aos conteúdos da Educação Física, bem como é fundamental que esses docentes aprimorem seus conhecimentos na área da Educação Especial (PEDRINELLI; VERENGUER, 2008; GOMES, 2007).

Nesse sentido, de acordo com Pedrinelli e Verenguer (2008), pensar em alternativas que valorizem a interdisciplinaridade entre as disciplinas nos cursos de Licenciatura em Educação Física consiste em promover reflexões buscando alternativas para que, por exemplo, a cultura corporal de movimento, como um direito de todos, inclua alunos com necessidades educacionais especiais nas práticas das atividades físicas no âmbito escolar.

Compreendemos, portanto, que os conhecimentos vivenciados durante a formação inicial permitem experiências (teóricas e práticas) que são fundamentais para o entendimento das características e necessidades de todos os alunos, uma vez que tais experiências são essenciais na construção das práticas pedagógicas do futuro professor de Educação Física, levando-o a ampliar suas possibilidades de atuação.

### **Caminhos metodológicos**

A fundamentação metodológica deste trabalho ancorou-se na pesquisa qualitativa e exploratória que, de acordo com Gil (2008), proporciona maior familiaridade com o tema proposto, com vistas a torná-lo mais explícito.

Quanto aos procedimentos técnicos, optamos por um estudo de caso. Esse tipo de estudo pode ser utilizado nas investigações que se propõem a averiguar, dentre outros elementos, a realidade de instituições e compreender a situação do contexto em que está se realizando determinada investigação (GIL, 2008).

Também foi necessário um estudo documental, uma vez que estudamos o Projeto Político-Pedagógico (PPP) do curso e os planos de ensino das disciplinas que compõem sua matriz curricular. Um estudo documental consiste em uma fonte rica e estável de informações, enquanto os documentos podem

ser aqueles conservados em órgãos públicos e/ou instituições privadas (GIL, 2008).

Participaram da pesquisa todos os professores do curso de Licenciatura em Educação Física, em atividade no ano de 2016, totalizando 19 docentes.

Posteriormente, na etapa da entrevista, participaram somente os professores que, em suas disciplinas, afirmaram abordar conteúdos ou temas voltados ao trabalho pedagógico e ao processo de ensino e aprendizagem com alunos com necessidades educacionais especiais inseridos no ensino regular, perfazendo um total de 09 (nove) professores.

No que se refere à identificação dos participantes, optou-se por codificá-los por letras (Professor “A”, Professor “B”, por exemplo), no sentido de preservar a identidade dos mesmos.

O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Unioeste (CEP/UNIOESTE) em novembro de 2015 e obteve o Parecer Consubstanciado nº 1.310.899, favorável à sua realização. O procedimento para coleta de dados ocorreu de acordo com as seguintes etapas:

*1ª Etapa:* em outubro de 2016, realizamos contato com a coordenação do curso com o intuito de elucidar a natureza e os objetivos, conforme explicitados na Carta de Apresentação. Com o consentimento do coordenador, foi solicitado o PPP e os planos de ensino referentes às disciplinas ofertadas na matriz curricular no ano de 2016.

*2ª Etapa:* em novembro de 2016, encaminhamos aos professores o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Questionário (elaborado pelos pesquisadores), que foi respondido coletivamente por todos os 19 professores em uma reunião do colegiado previamente agendada com o coordenador. Com a aplicação do questionário, constamos o número de professores que afirmaram abordar em suas disciplinas conteúdos referentes aos alunos com necessidades educacionais especiais, bem como, o número dessas disciplinas.

*3ª Etapa:* após a aplicação do questionário, procedemos à aplicação da Entrevista também no mês de novembro de 2016. A entrevista foi realizada individualmente com os nove professores que no questionário afirmaram que em suas disciplinas abordam conteúdos, temas ou adotam práticas de ensino

que contemplem o processo de escolarização de alunos com necessidades educacionais especiais inseridos no ensino regular.

*4ª Etapa:* no mês de janeiro de 2017, avançamos para o estudo dos planos de ensino de cada uma dessas disciplinas, com o intuito de, além das respostas dos professores, identificar se as mesmas apresentavam aspectos didático-pedagógicos que remetessem ao trabalho pedagógico com tais alunos.

Na análise dos dados, utilizamos a técnica de análise de conteúdo como recurso de apoio para a interpretação dos dados coletados, conforme Bardin (2011). Destaca-se que, nessa técnica, o objeto de estudo e análise é o registro sistematizado e organizado presente em um texto ou documento (BARDIN, 2011).

Assim, para atender ao objetivo proposto, considerando os dados oriundos da análise das respostas dos professores e dos planos de ensino, buscou-se construir uma organização lógica desses resultados, os quais serão apresentados por quadros e discutidos a seguir.

### **Apresentação e discussão dos resultados**

Os resultados obtidos no processo de coleta de dados foram analisados com base nas respostas dos sujeitos na aplicação do questionário e da entrevista. Igualmente, procedemos à discussão dos dados oriundos do estudo do PPP e dos planos de ensino.

Na aplicação do questionário aos professores que compuseram o corpo docente do curso no ano letivo de 2016, averiguamos o número total de disciplinas e professores que as ministram. Segundo as informações levantadas, o total de professores no ano letivo de 2016 foi de 19; enquanto o número de disciplinas ofertadas para todas as turmas da graduação (1º, 2º, 3º e 4º ano) foi 36. O total de disciplinas da matriz curricular do curso, de acordo com o atual PPP em vigência, proposto a partir do ano de 2014, foi de 40<sup>4</sup>.

Após ter-se levantado o total de disciplinas e de professores, verificamos o número e a formação dos professores que afirmaram contemplar conteúdos

---

<sup>4</sup>Faz-se importante destacar que, no período de realização da pesquisa, 04 (quatro) disciplinas se encontravam sem docentes responsáveis para ministrá-las, razão pela qual seriam ofertadas somente a partir do ano de 2017. São elas: Administração e Organização da Educação Física, 68 horas, anual; Didática da Educação Física, 68 horas, anual; Metodologia do Treinamento Esportivo, 68 horas, anual; e Optativa II (que não havia sido definida), 68 horas, anual.

ou temas relacionados aos alunos com necessidades educacionais especiais (NEE).

**Quadro 1.** Número e formação dos professores que afirmaram contemplar conteúdos e temas voltados aos alunos com NEE em suas disciplinas.

<b>P</b>	<b>I</b>	<b>Formação</b>
A	55	<b>Graduação:</b> Educação Física (Lic e Bac); <b>Especialização:</b> Educação Física Escolar; Voleibol; <b>Mestrado:</b> Ciência do Movimento Humano; <b>Doutorado:</b> Educação – Currículo
B	43	<b>Graduação:</b> Educação Física (Lic); <b>Especialização:</b> Educação Física; <b>Mestrado:</b> Educação Física – Avaliação em Educação Física; <b>Doutorado:</b> Educação Física – Avaliação em Educação Física
C	25	<b>Graduação:</b> Educação Física (Lic); <b>Mestrado:</b> Educação Física – Atividade Física Adaptada; <b>Doutorado:</b> Educação Física – Atividade Física Adaptada (em andamento)
D	42	<b>Graduação:</b> Educação Física (Lic); <b>Mestrado:</b> Desenvolvimento e Aprendizagem Motora; <b>Doutorado:</b> Desenvolvimento e Aprendizagem Motora; <b>Pós-Doutorado:</b> Atividade Física e Saúde
E	42	<b>Graduação:</b> Educação Física (Lic e Bac) <b>Especialização:</b> Atividade Física e Promoção à Saúde; Equoterapia
F	42	<b>Graduação:</b> Educação Física (Lic e Bac); Pedagogia; <b>Especialização:</b> Psicopedagogia Clínica e Institucional; Educação Física Escolar; <b>Mestrado:</b> Educação – Educação e Aspectos Psicológicos Docentes; <b>Doutorado:</b> Educação – Formação de Professores
G	46	<b>Graduação:</b> Pedagogia; <b>Mestrado:</b> Engenharia de Produção; <b>Doutorado:</b> Educação – Formação Continuada de Professores
H	53	<b>Graduação:</b> Teologia; <b>Mestrado:</b> Educação – Educação nas Ciências; <b>Doutorado:</b> Teologia – Religião e Educação; <b>Pós-Doutorado:</b> Educação – Educação Popular
I	49	<b>Graduação:</b> Educação Física (Lic e Bac); <b>Especialização:</b> Educação Física Escolar; <b>Mestrado:</b> Educação – Educação Motora; <b>Doutorado:</b> Educação Física – Pedagogia do Movimento

**Fonte:** Dados da pesquisa (2017).

**Legenda.** P: Professor; I: Idade (anos).

As informações contidas no Quadro 1 referem-se a 09 (nove), de um total de 19 professores, que no questionário afirmam contemplar conteúdos ou temas que remetem a alunos com necessidades educacionais especiais.

Sobre a formação, observa-se que 07 (sete) entre os 09 (nove) possuem graduação em Licenciatura em Educação Física; desses 07 (sete), 04 (quatro) possuem também a graduação em Bacharelado; e 02 (dois) são graduados em outras áreas. O Professor “F”, além de graduado em Educação Física, é pedagogo.

Compreendemos que, independente da área, os cursos de graduação em Licenciatura devem possibilitar uma formação inicial que permita aos futuros professores desenvolver seu trabalho pedagógico com vistas a atender as necessidades educacionais de todos os alunos. Desta forma, é imprescindível que os docentes desses cursos possuam formação (graduação e pós-graduação) com um viés educacional, uma vez que estão contribuindo com o trabalho de professores que futuramente estarão diretamente envolvidos com a educação escolar.

Nesse contexto, observa-se que a Professora “C” possui formação específica na área da Atividade Física Adaptada<sup>5</sup>, o que pode vir a contribuir com a formação inicial dos acadêmicos em relação ao trabalho pedagógico junto a alunos com necessidades educacionais especiais. De acordo com Ribeiro (2009), uma das atribuições do trabalho docente universitário relaciona-se, entre outros elementos, com a formação (inicial e continuada) desse docente.

Em outras palavras, ao se falar da atuação pedagógica com esses alunos, é imprescindível que ao acadêmico sejam possibilitados conhecimentos e vivências durante a graduação, advindos das disciplinas ministradas, preferencialmente, por profissionais que se dedicam a estudos e pesquisas na área.

No caso do curso estudado neste artigo, percebe-se que, embora nem todos os docentes apresentem formação na área da Educação Especial, eles demonstraram preocupação com o trabalho do futuro professor em relação aos alunos com necessidades educacionais especiais ao afirmarem que abordam, em suas disciplinas, conteúdos ou temas relacionados a esse público.

Com base nesse contexto e considerando o número total de disciplinas mencionado anteriormente, buscamos averiguar quais delas contemplam conteúdos ou temas voltados a essa questão.

**Quadro 2.** Disciplinas que contemplam conteúdos e temas relacionados aos alunos com NEE.

<b>Disciplinas</b>	<b>P</b>	<b>A</b>	<b>CH</b>	<b>R</b>
Atletismo	A	1º	68	A
Ginásticas	E	1º	68	A
LIBRAS	K	1º	68	S
Ritmos e Danças	E	1º	68	A
Aprendizagem Motora	D	2º	102	A
Atividade Física e Pessoas com Deficiência	J	2º	102	A
Didática	G	2º	68	A
Dimensões Socioculturais da Educação Física	F	2º	68	A
Jogos e Brincadeiras	E	2º	68	A
Lutas	C	2º	68	A

<sup>5</sup> Segundo Borella (2010), no Brasil, a denominação “Atividade Física Adaptada” vem se destacando de diversas maneiras, seja por meio de produção de conhecimento, como também do aprendizado em ambientes escolares, instituições especiais, entre outros, e até mesmo em competições internacionais em vários esportes praticados. Com isso, o autor conceitua a Atividade Física Adaptada como “um corpo de conhecimentos inter-relacionados, que agrega, sistematiza informações sobre o desenvolvimento científico, reunindo diversos campos de atuação da Educação Física, envolvendo as pessoas com deficiência, com finalidades de ensino, pesquisa e aplicações práticas” (p. 53).

Psicologia da Educação	H	2º	102	A
Voleibol	B	2º	68	A
Jogos e Esportes Complementares	C	3º	68	A
Prática na Educação Infantil	I	3º	102	A
Prática no Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano)	C	3º	102	A
Legislação, Ética e Políticas Educacionais	H	4º	68	A
Prática no Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano)	I	4º	102	A
Prática no Ensino Médio	F	4º	102	A

**Fonte:** Dados da pesquisa (2017).

**Legenda.** P: Professor; A: Ano de oferta da disciplina; CH: Carga horária (horas); R: Regime (anual ou semestral).

Os resultados denotam que 18 das 36 disciplinas ofertadas, ou seja, um total de 50% segundo afirmação dos participantes, contemplam conteúdos ou temas sobre a temática da Educação Especial. Tal número evidencia-se como um resultado positivo tendo em vista que, quanto mais disciplinas contribuírem com vivências teóricas e práticas envolvendo os alunos com necessidades educacionais especiais durante as aulas de Educação Física, maiores serão as possibilidades de atuação do professor com esses alunos.

Verificamos que a maioria dessas disciplinas é ofertada no primeiro e no segundo ano da graduação, ou seja, 12 das 18 são ofertadas até a metade da duração total do curso. Acredita-se que as mesmas estão adequadas aos anos iniciais da graduação, uma vez que são oportunizadas experiências aos acadêmicos antes dos estágios ou da participação em projetos vinculados a escolas, onde pode haver alunos com necessidades educacionais especiais matriculados.

Ainda, 07 (sete) disciplinas são voltadas às atividades práticas, o que pode oportunizar o aprendizado sob um viés coletivo e inclusivo. Ou seja, ao se trabalhar com atividades práticas de disciplinas, como Atletismo, Ginásticas, Voleibol, Ritmos e Danças, Jogos e Brincadeiras, Lutas e Jogos e Esportes Complementares no Contexto Escolar, o professor dispõe de uma gama de elementos e possibilidades de adaptações nas atividades e em suas estratégias de ensino, contribuindo com a participação de todos os alunos nas aulas (CIDADE; FREITAS, 2002; RIBEIRO, 2009).

Além disso, sabe-se que a natureza dessas aulas contribui de maneira positiva com o processo de inclusão na escola, uma vez que as atividades possuem caráter lúdico/recreativo, mediante práticas atrativas e divertidas,

possibilitando que os alunos as realizem coletivamente e aprendam uns com os outros (CIDADE; FREITAS, 2002; RIBEIRO, 2009; FERREIRA et. al, 2013).

Disciplinas como LIBRAS, Aprendizagem Motora, Atividade Física e Pessoas com Deficiência, Didática, Dimensões Socioculturais da Educação Física, Psicologia da Educação, Legislação, Ética e Políticas Educacionais e todas as disciplinas de estágio, embora não sejam especificamente voltadas às atividades práticas, contribuem com o trabalho do professor por contemplarem conteúdos que podem ser articulados com o contexto inclusivo e as necessidades educacionais especiais dos alunos (RIBEIRO, 2009; FERREIRA et al., 2013).

De acordo com Ferreira et al. (2013, p. 583), quando esses elementos são discutidos nas demais disciplinas, a “associação de termos, conceitos e especificidades de que cada área dispõe para contextualizar a intervenção nessa subárea” facilita a compreensão, por parte dos graduandos, acerca do trabalho pedagógico a ser desenvolvido junto a alunos com necessidades educacionais especiais.

Nesse sentido, Gomes (2007) considera que a formação inicial poderia ser beneficiada se os professores universitários incluíssem questões relacionadas à escolarização desses alunos em suas disciplinas. Para o mesmo autor, tal prática levaria o acadêmico a perceber que a intervenção com esses alunos pode acontecer em todos os aspectos, circunstâncias e em todas as modalidades, bastando apenas “adaptar à sua possibilidade, à sua realidade, mostrando que isso é totalmente possível, tanto aos olhos dos professores quanto aos de seus aprendizes” (GOMES, 2007, p. 162).

A partir dessas informações, reiteramos a necessidade de uma interação entre todas as disciplinas. Concordamos com Gomes (2007) e Borella (2010) ao afirmarem que trabalhar essas questões de modo isolado ou em uma única disciplina não é suficiente para que o professor tenha formação para atuar com o público da Educação Especial.

Pedrinelli e Verenguer (2008) compreendem que abordar questões referentes ao processo de ensino e aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais nas outras disciplinas consiste numa importante ferramenta que auxilia na preparação acadêmica voltada aos pressupostos epistemológicos da Educação Inclusiva.

Quanto à análise dos planos de ensino dessas 16 disciplinas, averiguamos que, apesar de todas estarem de acordo com os aspectos pedagógicos no contexto escolar, 08 (oito) (Ginásticas, Jogos e Brincadeiras, Voleibol, Psicologia e as quatro disciplinas de prática de ensino) contemplam elementos específicos relacionados à escolarização e inclusão de todos os alunos e outras 08 (oito) (Atletismo, Lutas, Jogos e Esportes Complementares, Ritmos e Danças, Aprendizagem Motora, Dimensões Socioculturais da Educação Física, Legislação, Ética e Políticas Educacionais, e Didática) não se reportam a esses elementos. Todavia, apesar dos planos de ensino dessas 08 (oito) disciplinas não elencarem especificamente esses conteúdos, os professores reafirmam a importância de abordá-los diante da atual realidade das políticas de Educação Inclusiva.

Cabe mencionar também que o curso contempla uma disciplina específica voltada ao processo de ensino e aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais. Fato que vem demonstrar que o referido curso é um dos que obedecem às diretrizes dispostas na Resolução nº 03/1987 (BRASIL/CFE, 1987) e na Portaria nº 1.793/1994 (BRASIL/MEC, 1994), documentos que orientam a inclusão de, no mínimo, uma disciplina sobre essa temática em suas matrizes curriculares.

Na sequência, o Quadro 3 refere-se a:

**Quadro 3.** Contribuição das disciplinas ministradas pelos docentes do curso para o trabalho pedagógico a ser desenvolvido com alunos com NEE.

Respostas	A
Acredita que as disciplinas contribuem, mas é necessário relacioná-las com as demais disciplinas	03
Acredita que as disciplinas contribuem, mas é necessário relacioná-las com a disciplina específica	02
Acredita que a disciplina contribui porque possibilita formas de adaptação das atividades práticas	02
Acredita que as disciplinas contribuem porque possibilitam a participação de alunos com NEE nas aulas	01
Acredita que as disciplinas contribuem durante o estágio à medida que o acadêmico trabalha com alunos com NEE	01

**Fonte:** Dados da pesquisa (2017).

**Legenda.** A: Apontamentos.

Os participantes, em suas respostas, dizem que suas disciplinas contribuem para que o futuro professor possa trabalhar com esses alunos. 03 (três) afirmaram que, para haver de fato essa contribuição, “é necessário relacioná-las com as demais disciplinas”, uma vez que, isoladas, as suas disciplinas não são suficientes para auxiliar nessa formação.

Professor “D” – Então, eu acredito que (a disciplina) seja uma base, uma disciplina base para, logicamente, implementar junto com as outras disciplinas um desenvolvimento pedagógico. Então, eu acho que ela tem laços estreitos com a questão pedagógica.

Professora “G” – Eu defendo que sim. A Didática não é a resposta para tudo, ela não é única, ela não é sozinha, mas ela sugere um novo olhar para a aula, olhar a profissão de forma diferenciada. Lógico que juntamente com outras disciplinas, que tem outras situações que também dão essa mesma visão.

Professor “H” – Eu penso que somente as minhas disciplinas ficam muito aquém [...] mas eu posso dizer que pelo menos a gente chama a atenção para essa área (atuação do professor com alunos com necessidades educacionais especiais) ser relacionada com as outras (disciplinas). Porque as minhas disciplinas não são específicas para essa temática, mas elas não passam em branco.

Nesses discursos, observamos que, pela disciplina de Aprendizagem Motora não ser diretamente voltada aos aspectos pedagógicos, o Professor “D” direciona parte dos conteúdos de modo que sirvam como base para trabalhar as questões pedagógicas envolvendo os alunos com necessidades educacionais especiais, uma vez que o processo de aprendizagem de movimentos ocorre para todos os alunos, de acordo com cada especificidade e particularidade.

Em relação à disciplina de Didática, a Professora “G” respondeu que sugere um novo olhar para as suas aulas, articulada às outras disciplinas. Desse modo, acreditamos que, ao se articularem conteúdos e conhecimentos relacionados ao perfil do professor e do aluno, tal abordagem apresenta-se coerente em relação às formas de ensinar os diversos conteúdos das outras disciplinas no ambiente escolar, além de compreender as diferentes formas de ensinar os alunos de acordo com suas necessidades.

O Professor “H” relatou que somente as disciplinas por ele ministradas não são suficientes para contribuir com o trabalho pedagógico do futuro professor junto a alunos com necessidades educacionais especiais; no entanto, ressaltou que elas “não passam em branco”. De fato, acreditamos que as contribuições das disciplinas de Psicologia da Educação e Legislação, Ética e Políticas Educacionais são fundamentais para a atuação do professor com esses alunos, dados os objetivos e propósitos de cada uma.

Com base nessas respostas, podemos constatar que a interação entre os conteúdos das disciplinas apareceu nos apontamentos dos participantes, o

que, em nosso entendimento, reafirma a importância da articulação entre as disciplinas que compõem a matriz curricular do curso.

Sabemos que as tendências educacionais, fundamentadas na abordagem Histórico-Cultural, exigem um olhar para o aluno que não se volte às limitações físicas, intelectuais ou sensoriais, mas sim às possibilidades desse sujeito e às condições que o meio oferece para que ultrapasse suas limitações (VIGOTSKI, 1997).

Nesse sentido, Gomes (2007) salienta que é inadmissível que as disciplinas, cujo propósito seja a capacitação de acadêmicos de um curso de Licenciatura em Educação Física,

[...] não apresentem, ou discutam, em seu percurso, questões educacionais com enfoque nas potencialidades e possibilidades das PNEs<sup>6</sup>. Se o professor não fizer isso, certamente estará colocando em 'xeque' a formação deste profissional, pois este terá vários conhecimentos acerca das PNEs, mas não o essencial para sua formação, o de ser um educador (GOMES, 2007, p. 146).

Ainda, nas considerações sobre a interdisciplinaridade, outro motivo relatado pelos docentes foi a “necessidade de relacionar suas disciplinas com a disciplina específica” como forma de contribuição para o trabalho pedagógico junto a alunos com necessidades educacionais especiais, conforme denotam os seguintes discursos:

Professora “C” – Sim, contribuem, mas eu também julgo importante e necessário a disciplina que a gente tem aqui na faculdade, Educação Física e Pessoas com Deficiência, eu acho importante ter essa outra disciplina porque nas outras você vai só complementando.

Professor “F” – Acredito que sim. Ela dá a contribuição, lógico que ela não é ainda, sozinha, ela não é suficiente. Acho que, agregada a outros aprofundamentos, principalmente na disciplina específica, daí ela tem uma importância.

Nessas respostas, foi possível perceber que a Professora “C” acredita que as disciplinas que ministra contribuem para o trabalho pedagógico junto a alunos com necessidades educacionais especiais inseridos no ensino regular. No entanto, ela destaca a relevância da disciplina específica, de modo que se possam “ir complementando” com os conteúdos característicos das outras disciplinas, isto é, realizando as práticas e interações interdisciplinares.

---

<sup>6</sup> Pessoas com Necessidades Especiais, conforme define o próprio autor.

O Professor “F” também acredita que as disciplinas por ele ministradas contribuem com o trabalho pedagógico do professor e corrobora a relevância da disciplina específica, pois os conhecimentos advindos com a interação entre elas se constituem elemento importante para trabalhar questões referentes aos alunos com necessidades educacionais especiais.

Por meio dessas respostas, notamos que no contexto da formação inicial de professores ofertada por um curso de graduação, tendo como foco de estudo todas as disciplinas que compõem a matriz curricular, a interdisciplinaridade se apresenta como uma possibilidade que pode contribuir significativamente com essa formação.

No caso dos elementos que envolvem a formação inicial dos professores de Educação Física para o trabalho pedagógico com alunos com necessidades educacionais especiais, concebemos a(s) disciplina(s) específica(s) voltada(s) ao processo de escolarização desses alunos como norteadora(s) que possibilita(m) aos acadêmicos conhecimentos específicos referentes aos aspectos culturais, sociais, políticos, históricos e pedagógicos desse processo.

Na continuação da questão abordada no Quadro 3, as Professoras “B” e “E” acreditam que suas disciplinas contribuem à medida que “possibilitam formas de adaptação das atividades práticas”, conforme mostram os discursos a seguir.

Professora “B” – Eu acho que sim, porque ele (professor) tem pelo menos uma noção da possibilidade de adaptar o jogo, no caso o Voleibol, para as pessoas com deficiência física. Então, eu acredito que de certa forma contribui, porque ele tem uma percepção de como poderia ser pelo menos abordado com pessoas com deficiência.

Professora “E” – Sim, pois imagine você, ao ir para a escola, sabendo das dificuldades que é para uma criança realizar os primeiros movimentos ginásticos. Aí, você adapta as atividades e descobre, na expressão da criança, nos movimentos dela, os sentimentos que ela quer passar, a fala que ela quer proporcionar [...] Eu não acho que seja importante, eu acho que seja primordial.

Percebemos que as duas docentes se referem às adaptações que podem ser feitas em suas disciplinas com o intuito de os acadêmicos vivenciarem possibilidades de direcionar as atividades para os alunos com alguma necessidade educacional especial, no sentido de que estes tenham oportunidade de aprendizado.

Entendemos que as adaptações das práticas pedagógicas não requerem mudanças nos conteúdos e objetivos da disciplina, mas sim que as estratégias e os métodos de ensino sejam diferenciados na realização das atividades, para que todos os alunos participem, efetivamente, das aulas (BORELLA, 2010).

Vigotski (1997) considera, nesse sentido, que os princípios de ensino e aprendizagem são os mesmos para todos os alunos, mas não descarta a necessidade de conhecimentos específicos acerca dos alunos com necessidades educacionais especiais. Para tanto, tão importante quanto ter conhecimento das características desses alunos, faz-se necessário o professor compreender que as práticas pedagógicas inclusivas consistem na abordagem dos mesmos conteúdos, no mesmo ambiente de ensino, com ênfase, porém, em uma aprendizagem coletiva baseada na interação social entre todos os alunos.

Para Cidade e Freitas (2002), a Educação Física Escolar se apresenta como uma área cujos conteúdos são facilmente adaptáveis às necessidades de todos os alunos, com ou sem necessidades educacionais especiais. Por exemplo, numa aula de Ginástica, o professor pode trabalhar os diferentes tipos de saltos e corridas num viés inclusivo, ou seja, todos os alunos devem ter as mesmas oportunidades de saltar e correr, cada qual dentro de suas possibilidades e limitações, cabendo ao professor o papel de mediar esse aprendizado.

Em situações como essas, Ribeiro (2009) enfatiza que basta apenas uma adequação ou adaptação no modo convencional de praticar ou realizar as atividades, suficiente para que todos os alunos tenham a oportunidade de participação nas aulas.

Nessa direção e pautando-se na abordagem vigotskiana, Rossetto (2009) reconhece que

O caminho para estabelecer processos mais inclusivos está na opção em conceber o ser humano de modo diferente, tratá-lo na sua essência, no seu todo; combater posturas lineares e fechadas e construir práticas fundadas na existência do diferente, na possibilidade do outro; em desestabilizar as noções fundadas nos alunos como se todos tivessem o mesmo ritmo, as mesmas condições e interesses (p. 225).

Isso posto, compreendemos que tanto as adaptações realizadas durante as práticas pedagógicas, quanto o aprendizado mútuo oportunizado no coletivo

vivenciado nas aulas de Educação Física consistem em elementos que contribuem com práticas pedagógicas mais inclusivas, nas quais é necessário que o professor tenha condição de proporcionar o desenvolvimento e o aprendizado de todos os alunos, respeitando suas individualidades.

### **Considerações finais**

Com o término da pesquisa verificamos que as disciplinas da matriz curricular do curso estudado, de acordo com as respostas dos sujeitos, contribuem para a formação inicial dos futuros professores em relação ao trabalho pedagógico com alunos com necessidades educacionais especiais inseridos no ensino regular. Tal fato se deu mediante as entrevistas realizadas com 09 (nove) dos 19 professores que compuseram o corpo docente do curso no ano letivo de 2016. Constatamos que, das 36 disciplinas ofertadas no referido ano, 16 trabalham conteúdos ou temas voltados ao processo de escolarização desses alunos, além das duas disciplinas específicas (Língua Brasileira de Sinais/Libras e Atividade Física e Pessoas com Deficiência), ou seja, metade das disciplinas ofertadas em 2016.

Tão importante quanto termos evidenciado a contribuição das disciplinas, foi constatar que os entrevistados demonstraram o entendimento de que, no atual sistema educacional brasileiro, todos os alunos têm direito à educação e, assim, conforme seus discursos, procuram trabalhar conteúdos e temas articulados com a realidade vivenciada nas escolas.

Além disso, 05 (cinco) entre os 09 (nove) entrevistados reconheceram a importância de que as demais disciplinas da matriz curricular contemplem conteúdos ou temas da Educação Especial de forma interdisciplinar. Ou seja, embora trate-se de disciplinas não específicas dessa temática, cada uma possui características que podem ser articuladas às práticas pedagógicas do futuro professor junto a alunos com necessidades educacionais especiais.

Verificamos nos planos de ensino das 16 disciplinas não específicas na área da Educação Especial que, embora 08 (oito) não contemplem esses conteúdos, os docentes entrevistados reafirmam a importância de abordá-los diante da atual situação das políticas inclusivas e do contexto escolar. Já nas outras 08 (oito) disciplinas cujos planos de ensino contemplam esses

conteúdos, a prática pedagógica relatada em seus discursos demonstra estar estreitamente relacionada a esses planos.

Por fim, tendo como base a referida pesquisa bem como experiências na área, não podemos deixar de enfatizar a importância ao se discutir sobre a formação inicial do professor seja em educação física ou em qualquer outra licenciatura, de proporcionar conhecimentos, ao futuro professor, no campo da Educação Especial, seja por meio de projetos de pesquisa, extensão, estágios supervisionados e em disciplinas que compõem a matriz curricular do curso, para além de uma ou duas específicas. Para isso, entendemos que os cursos de licenciatura devem ofertar, em suas matrizes curriculares, disciplinas e conhecimentos com esse caráter.

Estudos apontam que tais conhecimentos são oportunizados, na maioria das IES brasileiras, por uma disciplina específica relacionada à Educação Especial que busca proporcionar subsídios teóricos e práticos para o trabalho pedagógico com alunos com necessidades educacionais especiais (SILVA; ARAÚJO, 2005; GOMES, 2007; BORELLA, 2010; FERREIRA et al., 2013). Isso se dá obedecendo à recomendação da Portaria nº 1.793/1994 (BRASIL/MEC, 1994), porém sabemos que uma única disciplina não é suficiente.

Todavia, entendemos que o processo de formação inicial ocorre durante todo o período da graduação e, nesse caso, as demais disciplinas também devem contribuir com esse processo, uma vez que somente uma pode não ser suficiente para que se possa dizer que o professor tenha formação na Educação Especial.

## Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BORELLA, D. R. **Atividade Física Adaptada no contexto das Matrizes Curriculares dos Cursos de Educação Física**. 2010. Tese (Doutorado em Educação Especial). Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010.

BRASIL. **Resolução nº 03, de 16 de junho de 1987**. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Federal de Educação. 1987b. Disponível em: <[http://crefrs.org.br/legislacao/pdf/resol\\_cfe\\_3\\_1987.pdf](http://crefrs.org.br/legislacao/pdf/resol_cfe_3_1987.pdf)>. Acesso em: 15 abr. 2017.

\_\_\_\_\_. **Portaria nº 1.793, de 27 de dezembro de 1994.** Ministério da Educação e do Desporto. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 28 de dezembro de 1994. Seção 1. Brasília, Imprensa Oficial, 1994.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 07, de 31 de março de 2004.** Conselho Nacional de Educação (CNE). Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física em nível superior, de graduação plena. Brasília, 2004b. Disponível em: <[http://www.cmconsultoria.com.br/legislacao/resolucoes/2004/res\\_2004\\_0007\\_CNE\\_CES.pdf](http://www.cmconsultoria.com.br/legislacao/resolucoes/2004/res_2004_0007_CNE_CES.pdf)>. Acesso em: 17 abr. 2016.

\_\_\_\_\_. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Brasília, 2008. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192)>. Acesso em: 3 maio 2016.

CIDADE, R. E. A.; FREITAS, P. Educação Física e Inclusão: considerações sobre a prática pedagógica na escola. In: **Revista Integração**. Brasília, Ano 14, p. 26-30, 2002. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/sobama/sobamaorg/inclusao.pdf>>. Acesso em: 12 maio 2017.

FERREIRA, E. et al. Um olhar sobre a Educação Física Adaptada nas Universidades públicas paulistas: atividades obrigatórias e facultativas. In: **Revista Educação Física/UEM**. v. 24, n. 4, p. 581-595, 2013.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, N. M. **Análise da disciplina de Educação Física Especial nas Instituições de ensino superior públicas do Estado do Paraná.** Tese (Doutorado em Educação Física). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 2007.

PEDRINELLI, V. J.; VERENGUER, R. C. G. Educação Física Adaptada: introdução ao universo das possibilidades. In: GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. (Orgs.). **Atividade Física Adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais**. Barueri, SP: Manole, 2005. p. 1-27.

RIBEIRO, S. M. **O esporte adaptado e a inclusão de alunos com deficiências nas aulas de educação física.** Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Ciências Humanas. Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2009.

ROSSETTO, E. **Sujeitos com deficiência no ensino superior: vozes e significados.** 2009. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

SILVA, R. F.; ARAÚJO, P. F. de. A Educação Física adaptada e o percurso para sua alocação enquanto disciplina na formação superior. In: **Revista Conexões**, v. 3, n. 2, 2005.

VYGOTSKI, L. S. **Obras Escogidas. Tomo V. Fundamentos de defectología**. Madrid: Visor Distribuciones S. A., 1997.